

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Rio de Janeiro

DATA: 15 109 1968 AUTOR: Vera Pedrosa

TÍTULO: Serpa em fase amazônica

ASSUNTO: Ivan Serpa e sua fase amazônica sob os olhos de Vera Pedrosa.



Correio da Manhã
15 setembro 1968

ARTES PLÁSTICAS

VERA PEDROSA

SERPA *em fase amazônica*

A exposição de Ivan Serpa na Bonino é um reencontro com uma fase muito fecunda e didática da pintura brasileira. O salão de exposições da Bonino oferece ao visitante aquela impressão de tranquilidade, otimismo, limpeza, tão característica das mostras concretistas de há cerca de dez anos atrás. A perfeição artesanal e o rigor tão característicos do artista sobressaem nessa pintura de poucos elementos, em que planos e côr fornecem todo o conteúdo pictórico e expressivo.

E, no entanto, na sua volta a uma pintura mais severa, mais construída, Ivan não refaz o concretismo. Não há nenhuma "necessidade geométrica" no partido que adota, nas soluções que encontra para cada tela. Hélio Pellegrino, no texto de apresentação do catálogo, fala de "Pintura Amazônica". De fato, os verdes e os rosas de Serpa lembram o tropicalismo de Tarsila, inscrevendo-se na linha ao mesmo tempo otimista e ingênua de uma pintura que se quer conscientemente brasileira. E a composição, que parte sempre da periferia para o centro, forma como que grandes flôres ou mandalas, interrompendo os planos, o tema recorrente de dos semicírculos que se encontram fornece a chave que remete para o erotismo quase surrealista dos desenhos.

Nas telas, a grande qualidade pictórica de Serpa se afirma sem hesitações. É curioso observar como o que importa, nesta exposição, é o conjunto das telas. A clareza das formas, a simplicidade dos elementos que compõem a mostra fazem com que cada unidade se acrescente à outra para formar um ambiente. A atitude do espectador não é a de quem procura ver isoladamente cada tela, mas a de quem faz a soma mental das unidades que se oferecem à percepção.

Esta unidade não é rompida pelos desenhos, muito embora estes nada tenham de "geométrico". O tema erótico, que focaliza segmentos de corpos que se enlaçam como que explicita o tan-

gencamento dos dois círculos das telas. A meu ver, a vibração das côres dos quadros encerra um lirismo ainda maior que o dos desenhos. Nestes, o erotismo do tema é contrariado pela minúcia técnica, pelo quase formalismo dos pontos que se multiplicam para criar as massas. Nos desenhos, Serpa se entrega a um virtuosismo exacerbado. E é justamente este virtuosismo, esta limpeza quase desvairada do desenho, esta frieza técnica a contrariar a doçura do tema, que dá o caráter insólito e surrealista a estes trabalhos.

Assim, as duas faces da exposição de Serpa, aparentemente tão diferentes, acabam por fundir-se em uma expressão só. O geometrismo barroco das telas e o barroco distanciado e "frio" dos desenhos são claramente frutos de uma mesma imaginação criadora. Nessa mostra surge um Serpa maduro, reencontrado consigo mesmo, mais rico por ter passado pelas diversas experiências que se permitiu seguir, mais seguro do que nunca.

NOTÍCIAS: PRÊMIO CODEX

Já está completada a lista dos artistas que participarão da grande mostra do Prêmio Codex de Pintura Latino-americana a ser inaugurada em Buenos Aires em outubro deste ano: **Uruguai** — Nelson Ramos, Jorge Carrozino e Jorge Damiano. **Paraguai** — Carlos Colombino, Laura Marquez e Ricardo Ystman. **Chile** — Rodolfo Opazo, Ernesto Barreda e Ricardo Yrarrazaval. **Brasil** — Tomoshigue Kusuno, Claudio Tozzi e Fernando Lemos. **Peru** — Emilio Hernandez, Galdós Rivas e Hastings. **México** — Arnaldo Coen, Felipe Ehrengerg e Roger von Gunten. **Venezuela** — Francisco Zalazar, Manoel Merida e Gabriel Moreira. **Colômbia** — Berbado Salcedo, Luis Caballero e Pedro Alcantera. **Argentina** — Eduardo McEntyre, Josefina Roburosa e Juan Carlos Distefano.